

# A Coesão e a Convergência na Europa Alargada e a Competitividade da Região de LISBOA

(Situação, Desafios e Visão Estratégica)

Augusto Mateus

Instituto Superior de Economia e Gestão



Lisboa, 15 de Novembro de 2005

Uma Estratégia de Lisboa  
para a Região de Lisboa



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento  
Regional de Lisboa e Vale do Tejo



Programa Operacional  
da Região de Lisboa e Vale do Tejo



União Europeia  
Fundos Estruturais

# A Região de Lisboa no Contexto Nacional Dimensão e Sistema de Governo

---



## A verdadeira dimensão da “Região de Lisboa” ...

A identificação da verdadeira dimensão da região de Lisboa envolve, seguramente, o tratamento analítico da sua **expansão territorial** (“alargamento”), com a configuração de uma **“mega” região**, onde se estruturam **relações de polarização dos modelos de habitação, educação, transporte, produção, distribuição e consumo**, onde vivem cerca de **4 milhões de pessoas**, concentrando cerca de **39%** da **população** e cerca de **50%** da **riqueza gerada no país**, e o tratamento analítico da **consolidação das suas funções centrais** (“aprofundamento”), com a configuração do seu **pólo central metropolitano**, a “nova região” de Lisboa, no quadro estatístico e institucional posterior ao “phasing-out”, onde vivem cerca de **2,6 milhões de habitantes**, concentrando cerca de **25%** da **população** e cerca de **38%** do **PIB nacional**.



## ... e a da sua diversidade e complexidade administrativa ...

A região de Lisboa é uma **realidade territorial, económica, social e institucional complexa e diversificada**, secularmente construída em torno de um dos **grandes pólos históricos do desenvolvimento europeu**, numa perspectiva de muito longo prazo.

A “**mega**” **região de polarização de Lisboa** envolve **8 sub-regiões** (Grande Lisboa, Península de Setúbal, Oeste, Médio Tejo, Lezíria do Tejo, Pinhal Litoral, Alentejo Central e Alentejo Litoral) integradas em **três CCDR's diferentes** (Lisboa, Centro e Alentejo), enquanto o seu **pólo central metropolitano** envolve apenas **2 sub-regiões** (Grande Lisboa e Península de Setúbal) que correspondem ao futuro território da CCDR de Lisboa e coincidem, grosso modo, com a configuração da Junta Metropolitana.

Compreender a verdadeira dimensão da região é perceber a necessidade de um grande esforço de **inovação administrativa** ao serviço da construção de um **novo sistema de governo regional** com muito mais **cooperação** público-público e **parceria** público-privado.



... exigem um novo quadro estratégico de prospectiva e programação do seu desenvolvimento

A “velha” região de Lisboa e Vale do Tejo, responsável por 34% da população e 45% do PIB nacional, fica, assim, definitivamente, para trás, como uma realidade intermédia entre estas duas realidades efectivas, **demasiado “pequena” para conter dentro de si todos os grandes movimentos de polarização regional e demasiado “grande” e diversa para definir um espaço central globalmente desenvolvido e liderante.**

A **região de Lisboa** será, no futuro, uma região definitivamente fora dos apoios comunitários de coesão prioritários, tendo de contar cada vez mais com as suas capacidades endógenas, para poder ser **“maior” e mais forte em termos europeus e mundiais e “menor” e menos pesada em termos nacionais**, o que exige uma estratégia de **diferenciação qualitativa** centrada na promoção sustentada da sua **competitividade** internacional, assumindo **novas funções qualificadas de intermediação global** e dando origem a **efeitos de arrastamento positivos** no desenvolvimento das outras regiões nacionais.



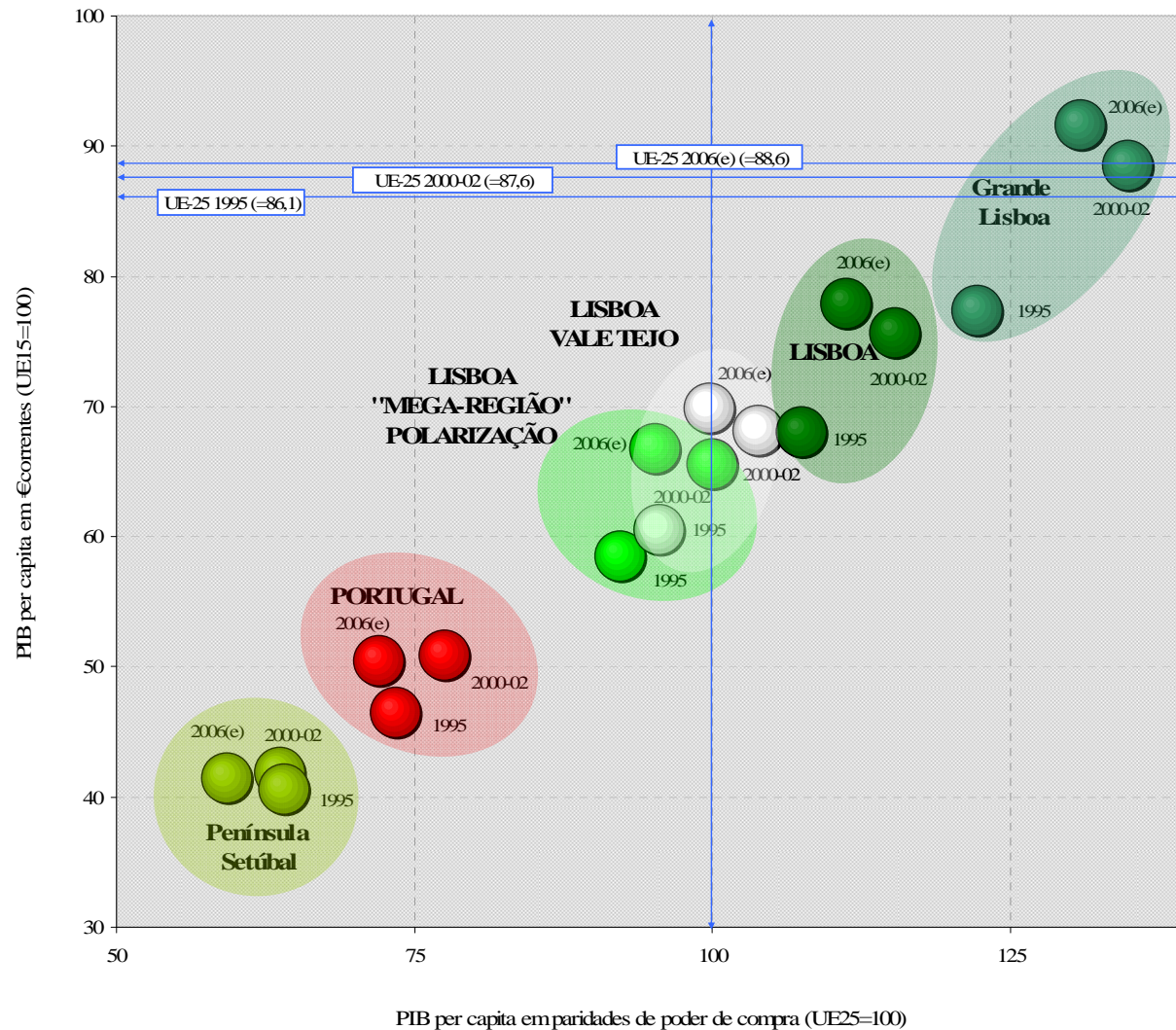
# A Região de Lisboa no Contexto Europeu

## Convergência e Centralidade Estratégica

---

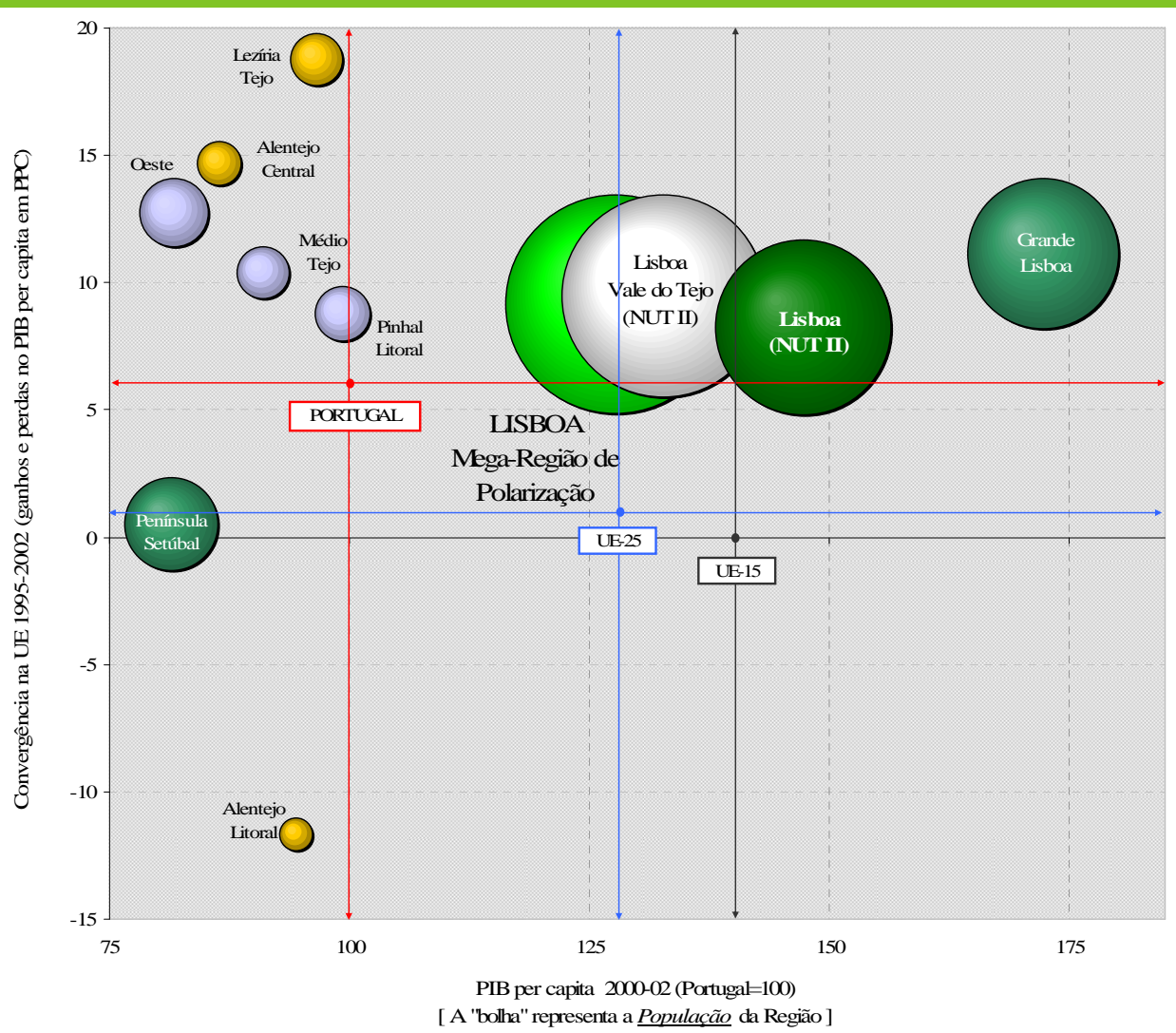


# “Velocidades” Regionais de Convergência [ clivagem real/nominal e diferenciação]



O desempenho da **região de Lisboa** pode e deve ser considerado, num contexto de dificuldades globais da economia portuguesa em matéria de crescimento, convergência económica e consolidação orçamental, um desempenho de **realização com sucesso** do seu percurso de **saída** de uma situação de **“região da coesão”** para alcançar uma situação de **região mais desenvolvida no contexto europeu**, embora com **desequilíbrios internos** significativos

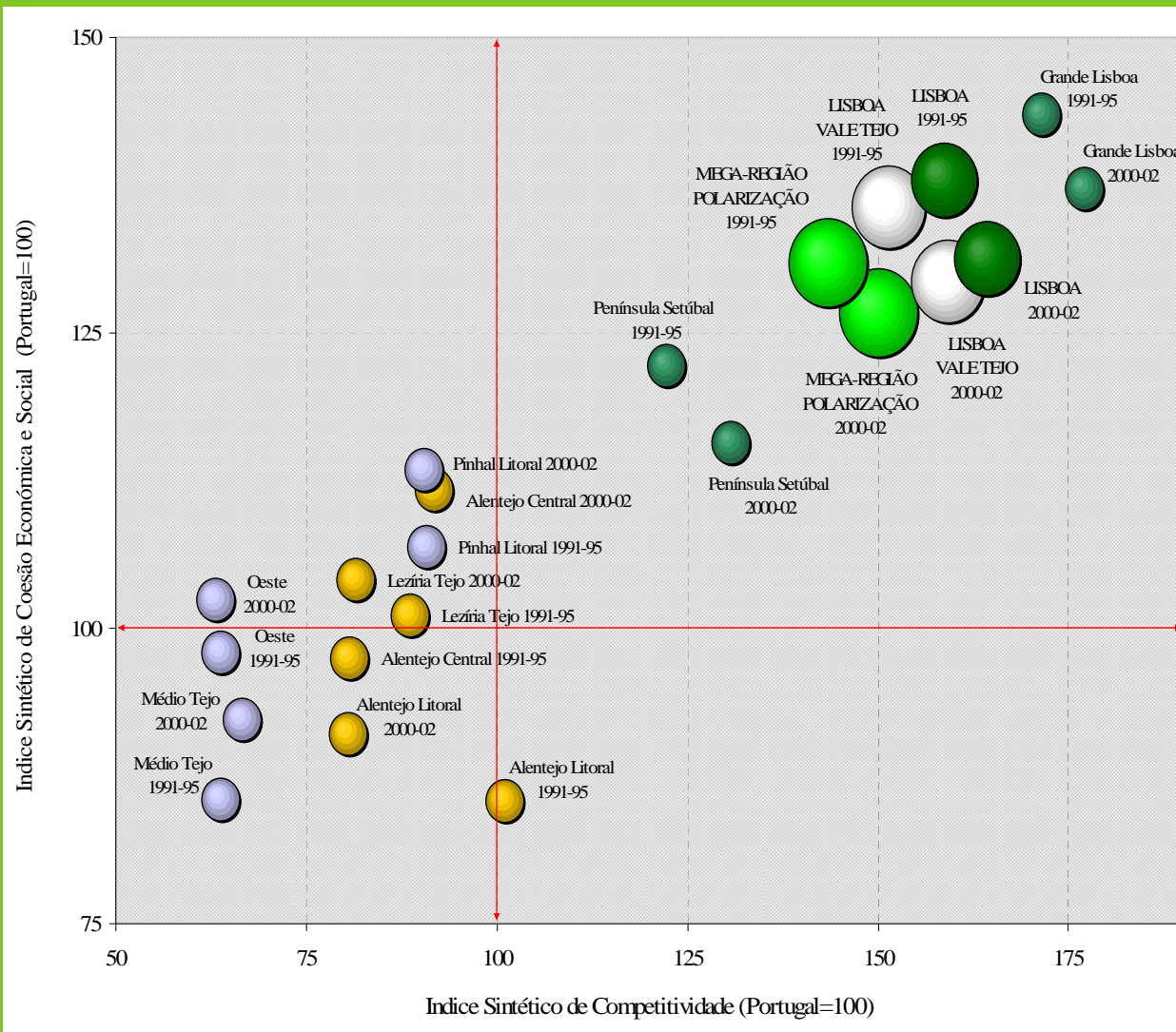
# Convergência: O Desempenho da Região de Lisboa no Contexto Nacional e Europeu



A “nova” região de Lisboa registou progressos significativos em matéria de crescimento e convergência, no período 1995-2000-02, alcançando um nível de vida não só superior ao valor médio da UE25 como da UE15, suportado por uma posição de claro destaque em relação à média nacional.

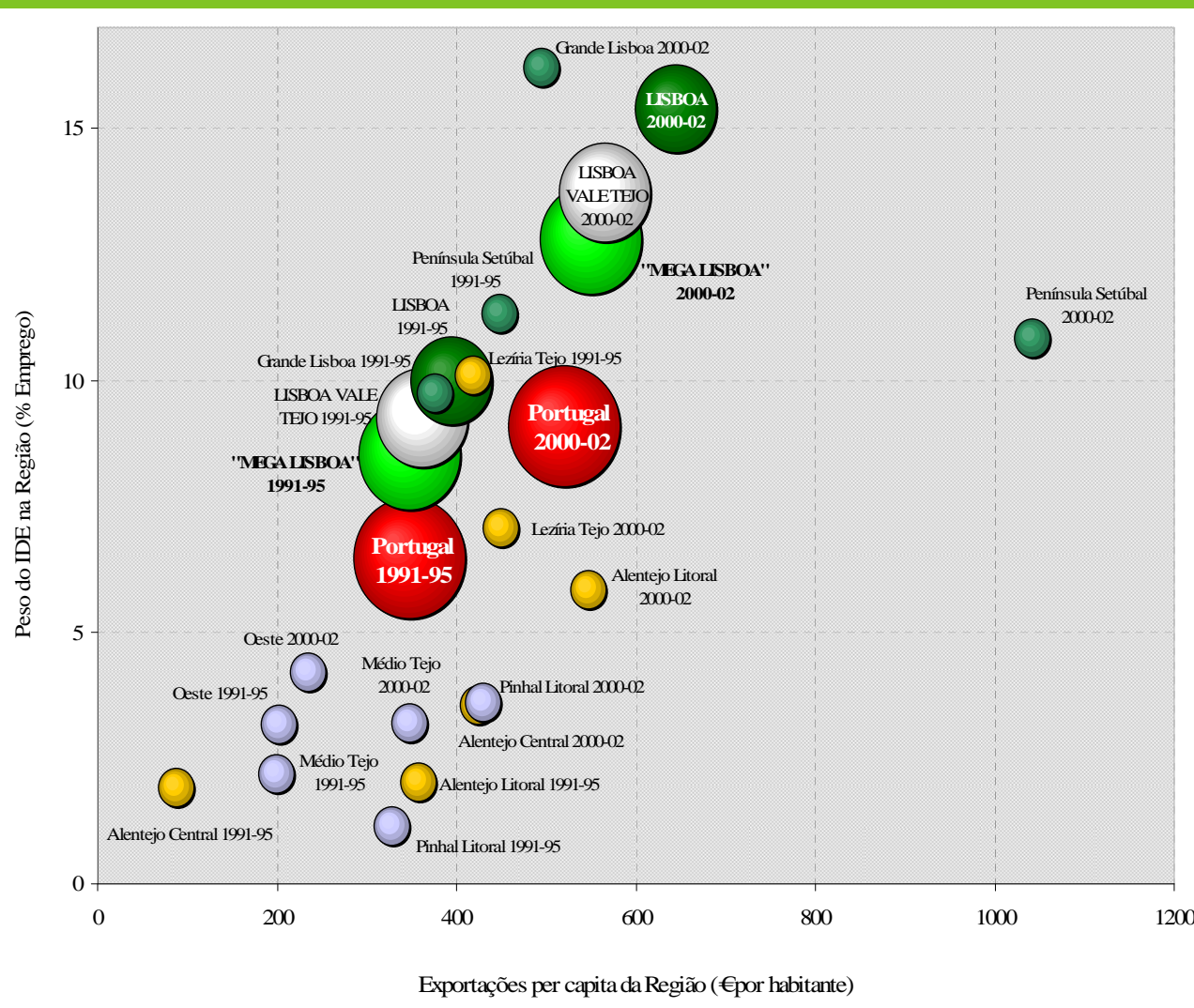
As disparidades internas à própria região se assumem, uma dimensão significativa, apresentam, no entanto, uma clara tendência de redução

# Coesão e Competitividade: A Região de Lisboa no Contexto Nacional (1991-95 → 2000-02)



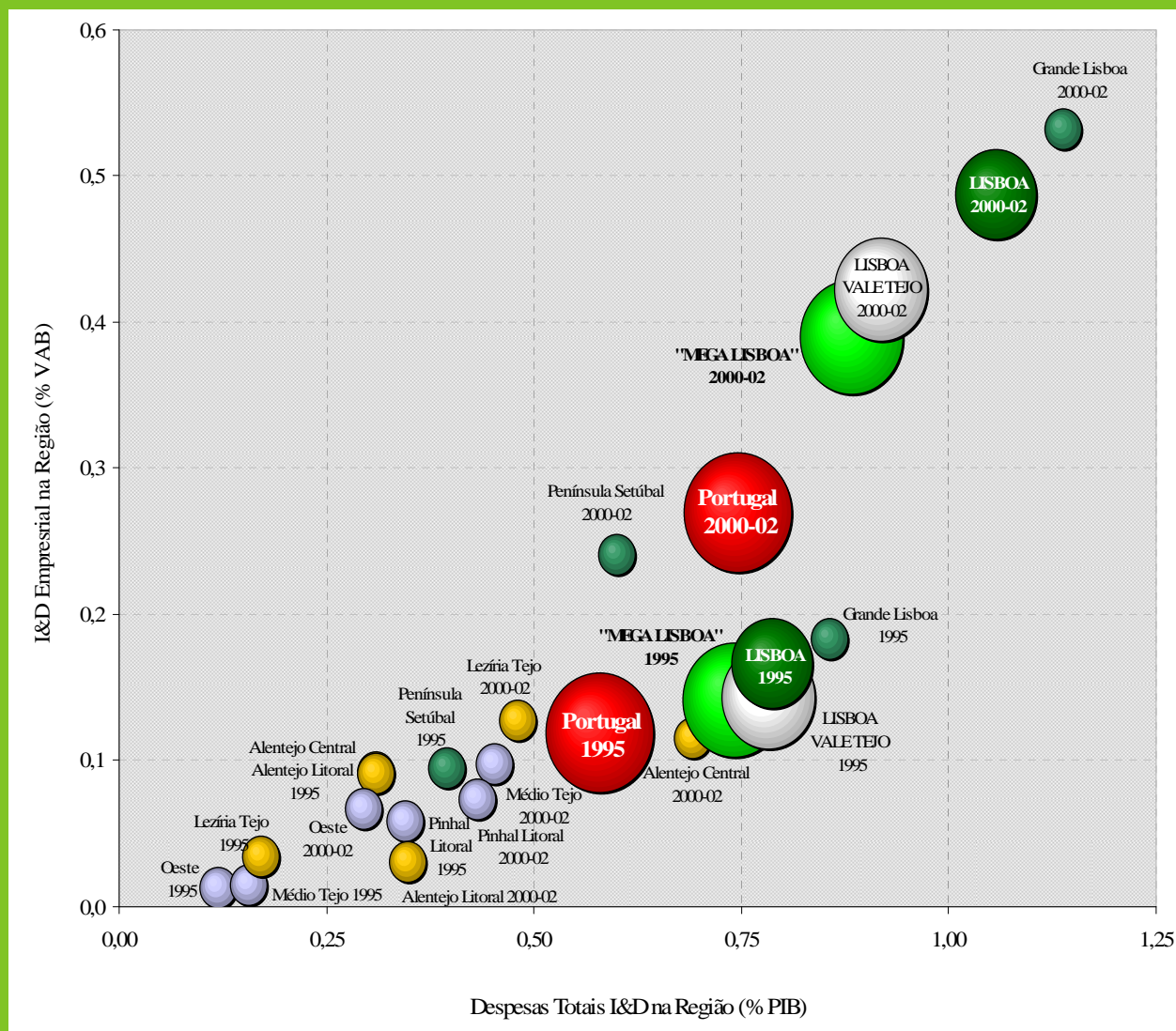
A evolução da **coesão e competitividade** da região confirma as disparidades internas e revela uma diferenciação qualitativa no desempenho do **núcleo central do território regional** (com ganhos significativos em matéria de competitividade) e no desempenho das **sub-regiões polarizadas**, (com ganhos significativos em matéria de coesão, mas sem progressos efectivos em matéria de competitividade)

# A Diferenciação Qualitativa da Região de Lisboa [ Internacionalização e capacidade exportadora ]



A internacionalização da região de Lisboa atinge valores expressivos, bem acima da média nacional, com mais de 15% do emprego em empresas com participação de capital estrangeiro, combinando dinâmicas de inserção em **cadeias de valor** internacionalizadas orientadas para a **exportação** com dinâmicas de modernização e expansão enquanto **pólo de consumo** de bens e serviços transaccionáveis ou **dinâmicas mistas** de alimentação destas duas sob o primado da **logística**

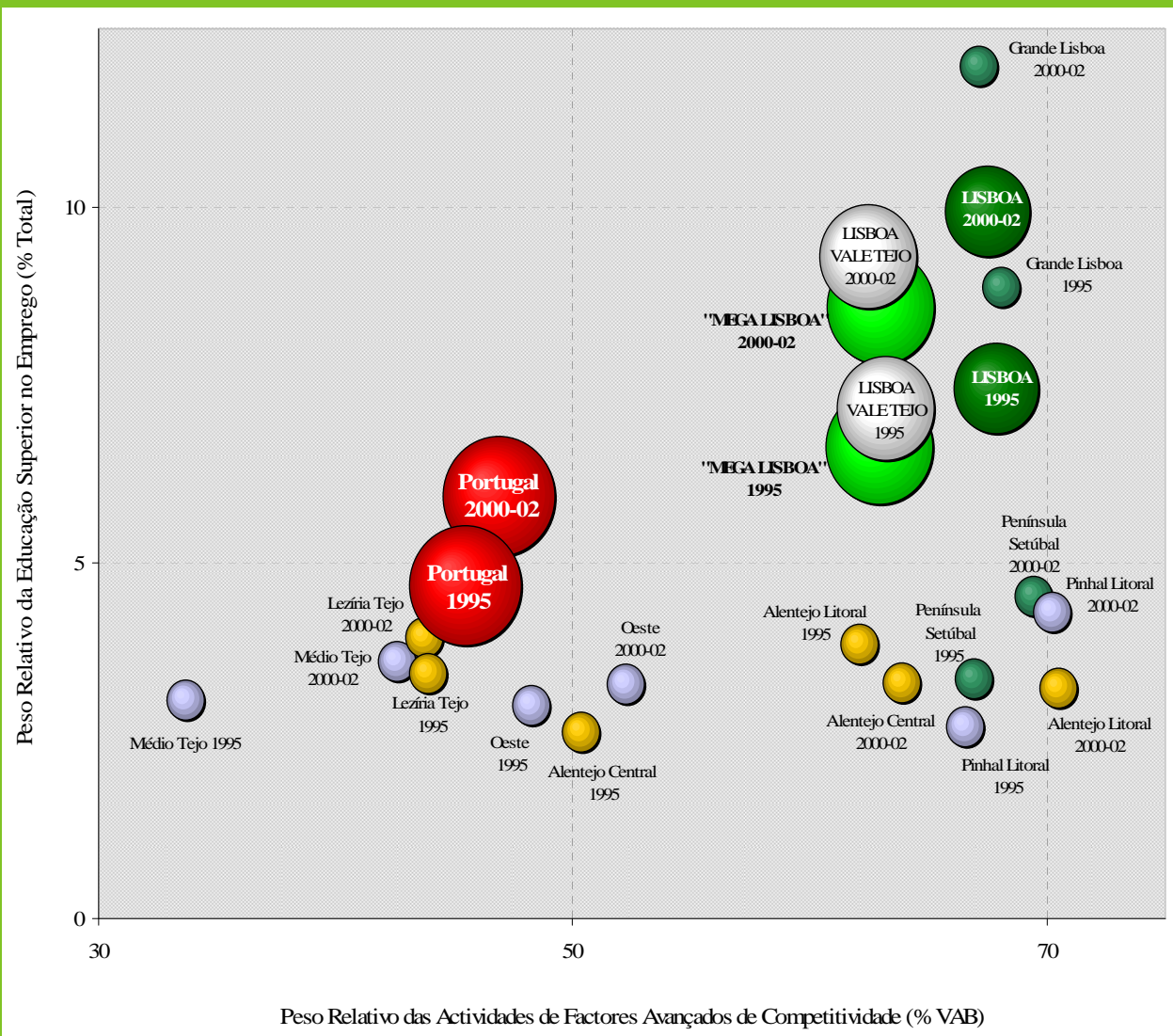
# A Diferenciação Qualitativa da Região de Lisboa [ Esforço Público e Empresarial de I&D ]



O esforço de I&D da região de Lisboa atinge valores já significativos, ultrapassando a barreira do 1% do PIB, embora ainda insuficientes no quadro dos desafios da construção europeia e da globalização.

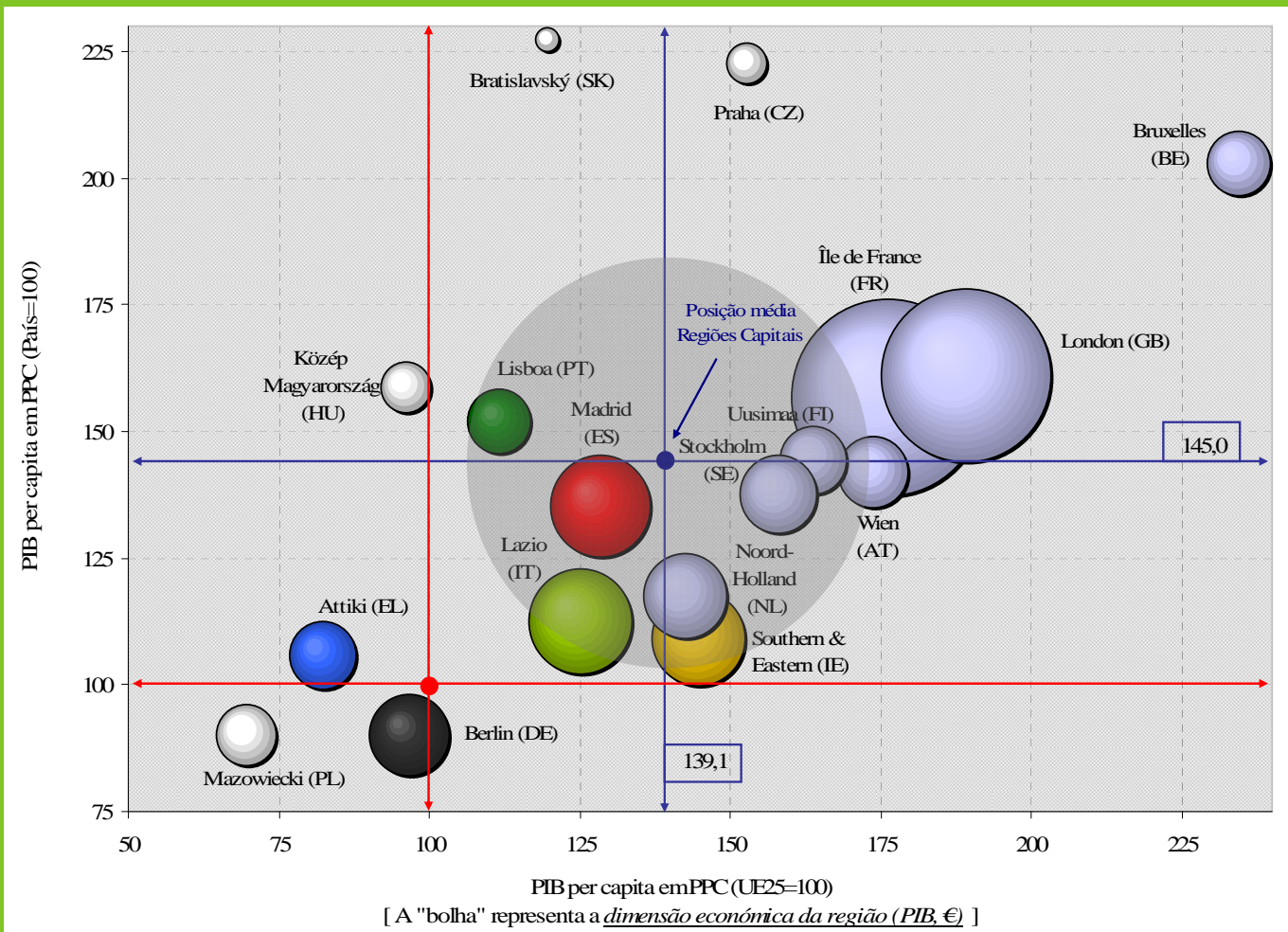
O traço mais relevante nesta aceleração quantitativa é a afirmação de uma **tendência de crescimento do esforço de I&D de base empresarial**, em contraste com a realidade nacional onde persiste um predomínio do financiamento público e a debilidade do financiamento empresarial privado

# A Diferenciação Qualitativa da Região de Lisboa [ Especialização e Capital Humano ]



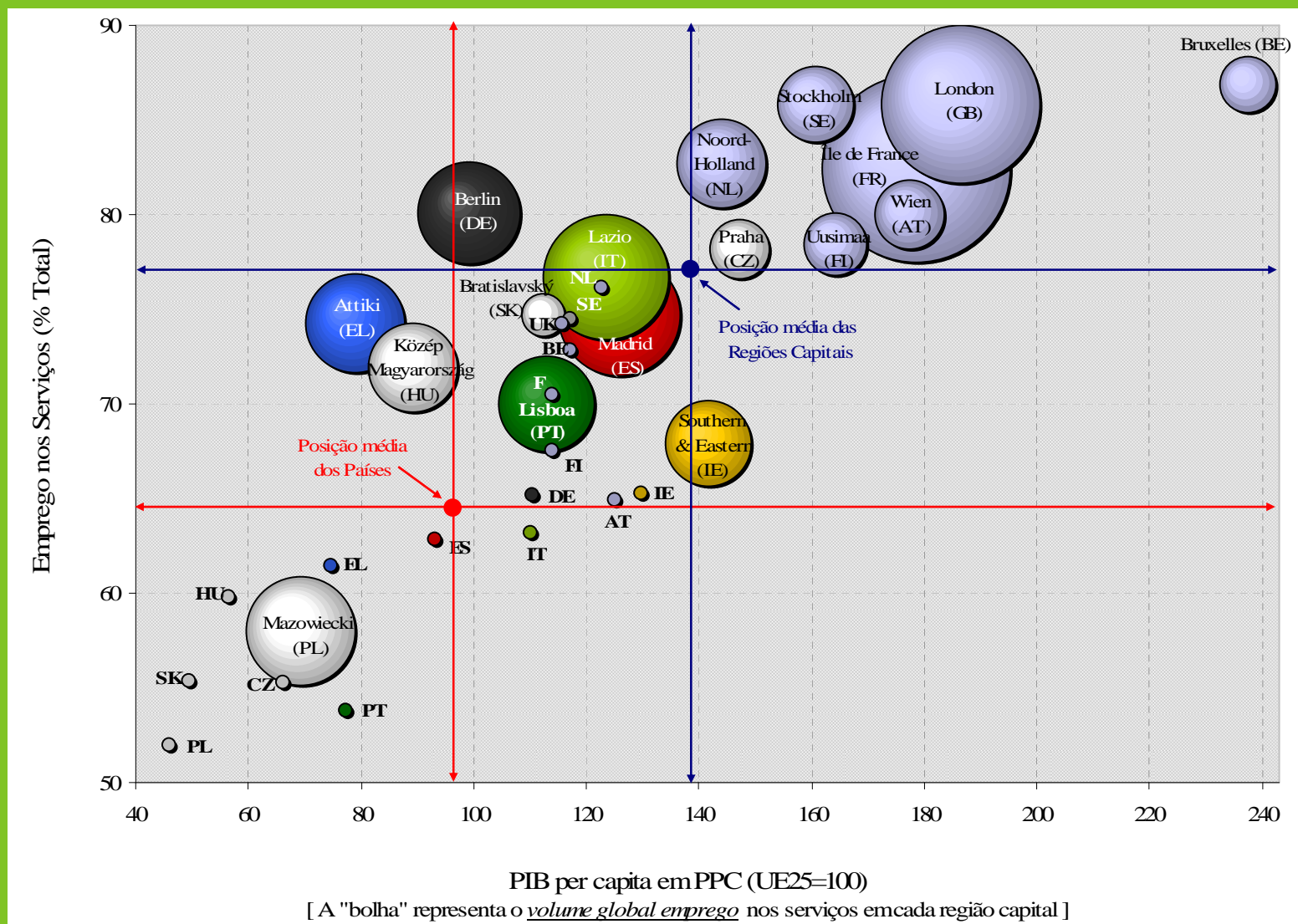
A **qualificação da população activa** da região de Lisboa, (+ de 10% do emprego com formação superior) atinge valores ainda insuficientes, para um modelo de economia baseada no conhecimento, mas quase duplos da média nacional (5,9%), distanciando-se de forma muito significativa, em articulação, aliás, com a consolidação de um **perfil de especialização de actividades** maioritariamente centradas em **factores competitivos avançados**, com muito maior capacidade de absorção de recursos humanos qualificados

# Posição das Regiões Capitais na Europa Alargada [O Contexto Nacional e Europeu]



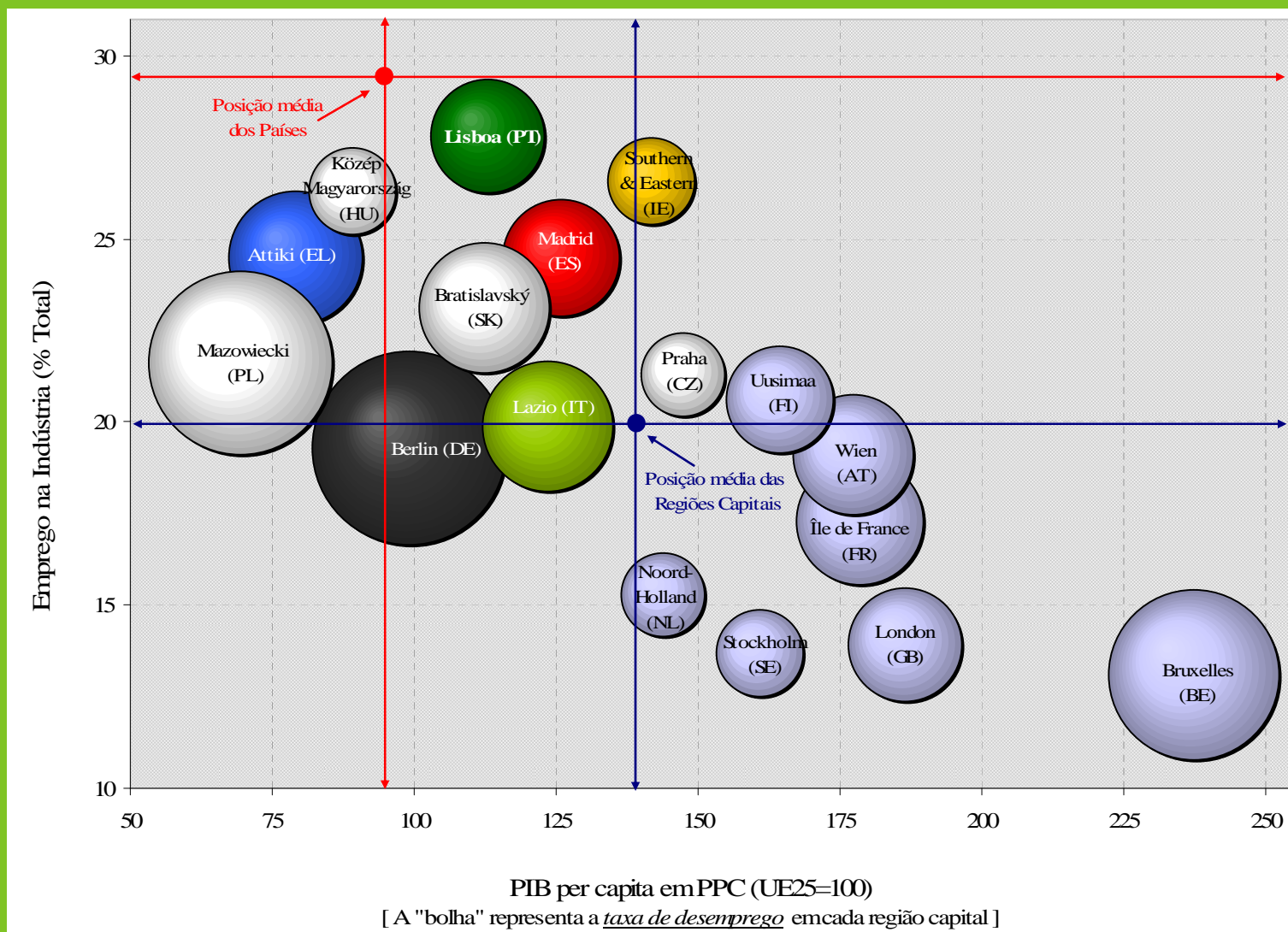
A posição ocupada pela região de Lisboa no conjunto das regiões capitais da Europa surge **relativamente central**, embora aproximada “por baixo”, onde o seu **mais significativo afastamento positivo**, em relação aos **padrões nacionais** lhe permite ocupar um **espaço relativamente avançado de desenvolvimento económico e social no quadro europeu**

# Posição das Regiões Capitais na Europa Alargada [ Terciarização e Nível de Vida ]



# Posição das Regiões Capitais na Europa Alargada

## [ Especialização Industrial, Desemprego e Nível de Vida ]



# A Posição de Lisboa no Contexto Europeu [ A visão das Grandes Empresas ]

## best cities to locate a business today

	1990 *	2004	2005
London	1	1	1
Paris	2	2	2
Frankfurt	3	3	3
Brussels	4	4	4
Barcelona	11	6	5
Amsterdam	5	5	6
Madrid	17	7	7
Berlin	15	9	8
Munich	12	8	9
Zurich	7	10	10
Milan	9	11	11
Dublin	-	12	12
Prague	23	13	13
Lisbon	16	16	14
Manchester	13	14	15
Düsseldorf	6	18	16
Stockholm	19	15	17
Geneva	8	17	18
Hamburg	14	19	19
Warsaw	25	20	20

## Existing representation Envisaged 2010

Rank	%	Rank	%		
1	Paris	40	1	Paris	41
2	London	34	2	London	38
3	Barcelona	30	3	Barcelona	33
4	Madrid	29	3	Madrid	33
5	Milan	25	5	Milan	29
6	Brussels	23	6	Warsaw	28
7	Warsaw	20	7	Prague	26
8	Amsterdam	20	8	Brussels	24
9	Berlin	19	8	Moscow	24
10	Prague	19	10	Amsterdam	22
11	Munich	19	11	Budapest	21
12	Frankfurt	18	12	Munich	20
13	Lisbon	18	13	Berlin	20
14	Moscow	17	14	Lisbon	19
15	Vienna	16	15	Frankfurt	18
16	Rome	15	16	Vienna	17
17	Budapest	14	17	Rome	17
18	Stockholm	14	18	Stockholm	15
19	Lyon	14	19	Lyon	15
20	Düsseldorf	13	20	Dublin	15

## Essential factors by type of business

	Industrial	Trading	Service	L I S B O A
Sample Size	207	102	192	
	%	%	%	
Easy access to markets	58	65	60	27
Availability of qualified staff	62	51	55	28
Transport links to other cities	59	47	47	23
Quality of telecommunications	48	42	57	24
Cost of staff	39	34	31	4
Climate created by government	35	27	32	10
Value for money offices	26	29	36	1
Languages spoken	27	22	23	23
Availability of offices	27	30	34	11
Ease of travel within the city	19	28	23	22
Quality of life	15	14	18	11
Freedom from pollution	17	7	13	11



# Os Desafios Estratégicos da Região de Lisboa no Contexto Europeu

Lisboa  
2015  
estratégia regional

## Uma “centralidade estratégica” nas novas orientações da “Coesão” ...

A posição da região de Lisboa, muito semelhante à das economias nacionais da França, da Finlândia, em especial, mas também da Alemanha e do reino Unido e da Bélgica, no referencial definido pelo nível de vida e de terciarização, é bem elucidativa da sua **“centralidade estratégica”** em relação às grandes orientações da política comunitária de coesão para o próximo ciclo de programação estrutural.

Esta “centralidade estratégica” significa, no essencial, uma **fundamentação objectiva** para abandonar uma **lógica de região menos desenvolvida** necessitada de apoios específicos, em favor de uma **lógica de região mais desenvolvida** com força para construir uma **estratégia competitiva específica** de afirmação na Europa alargada, onde os apoios prioritários à convergência, nos seus territórios mais intermédios e periféricos, podem e devem desempenhar um papel relevante no fortalecimento da sua própria coesão territorial interna.



# Os Desafios Estratégicos da Região de Lisboa no Contexto Europeu

Lisboa 2015  
estratégia regional

## ... exigindo uma renovada capacidade estratégica e operacional

A renovada **capacidade estratégica e operacional**, exigida pelo próximo ciclo de programação estrutural, quer no plano nacional, quer no plano regional, **encontra na região de Lisboa e na sua grande região de polarização metropolitana, um importantíssimo “terreno de batalha”**, onde um novo quadro de problemas, necessidades e desafios assume uma importância qualitativa decisiva.

A consolidação do processo de convergência da região de Lisboa, no futuro próximo, a consolidação de um processo sustentável de desenvolvimento económico e social, não pode, assim, ter outro **quadro estratégico de referência**, que não seja o que se coloca, também, à Europa mais desenvolvida e que se traduz numa **motivação renovada de promoção da competitividade com base no conhecimento, na investigação, na inovação e na educação e qualificação, suportada pela renovação do respectivo modelo social, em direcção a formas mais eficazes de adaptabilidade e flexibilidade.**



# Uma nova Visão Estratégica de Referência para a Região de Lisboa

---



# Uma Lógica Estratégica Renovada nas Ideias e nos Processos

Lisboa  
estratégia regional 2015

## UMA IDEIA CENTRAL

[Uma Região de Lisboa para a “Estratégia de Lisboa”] →  $Lx^2$

e

## UM PROCESSO TERRITORIAL DOMINANTE

[Uma Região de Lisboa mais forte no plano ibérico, europeu e internacional,  
mas menos polarizadora no plano interno] →  $Lx$  out ↑↑, in ↓

e

## UM MODELO ECONÓMICO E SOCIAL

[Uma Região de Lisboa sem medo da eficiência – economia de mercado –  
e segura das vantagens da coesão social – democracia participada]

(como suporte transversal de todas as acções)



## [ Uma Região de Lisboa para a “Estratégia de Lisboa” ]

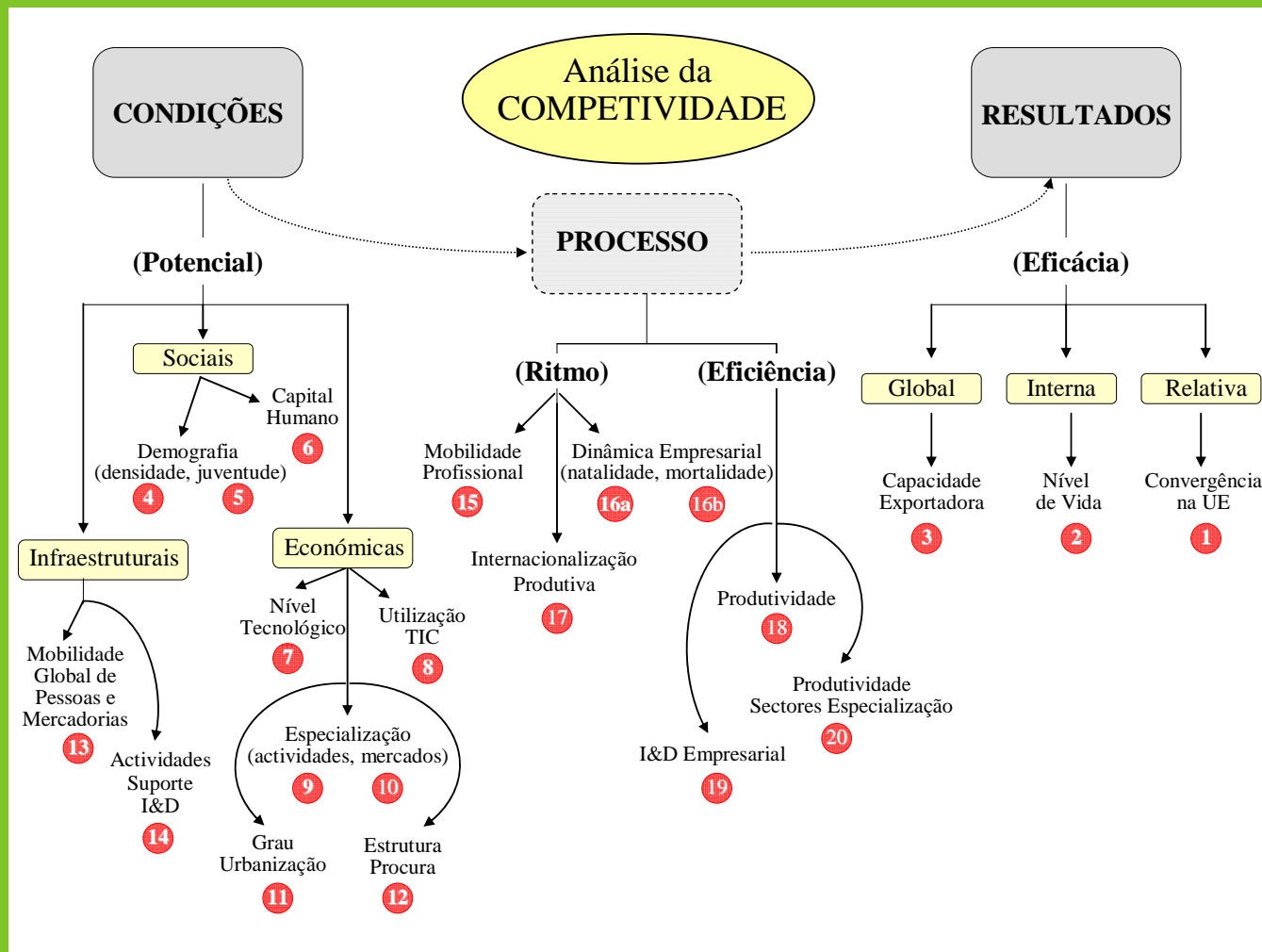
Significa pensar prioritariamente as mudanças necessárias no território (região física, institucional e humana) como alavancas para alcançar os objectivos pretendidos (“competitividade” e “emprego”), em vez de pensar os objectivos como panaceias que mudariam o território, isto é, por exemplo, procurar “construir” uma região onde seja fácil criar riqueza com base no conhecimento, em vez de procurar “comprar” ou “atrair” actividades que possam ser associadas ao conhecimento

**“meter” um território concreto nos objectivos (mudança real)**  
em vez de  
**“meter” objectivos genéricos num território (mudança virtual)**



# A Promoção da Competitividade

## [Condições – Processos – Resultados]



# Uma Lógica Estratégica Renovada → “Lx out ↑↑, in

Lisboa 2015  
estratégia regional



## [ Uma Região de Lisboa reequilibrada: internacionalmente mais forte e internamente menos pesada ]

Significa separar rigorosamente as funções internas e externas associadas ao papel de “região capital”, reconhecendo o carácter consolidado do país como “velho” Estado-Nação, isto é, entender que as funções e actividades de projecção e intermediação internacional são muito mais importantes, para a região e para o país, do que as funções e actividades de polarização interna.

**Uma região capital mais forte (porque mais internacional)**  
em vez de  
**Uma região capital mais fraca (porque internamente mais pesada)**



# Uma Lógica Estratégica Renovada → “Lx out ↑↑, in

Lisboa 2015  
estratégia regional

[ Uma Região de Lisboa confortada com a sua nova posição:  
uma competitividade acrescida como alavanca de um novo  
modelo de coesão relevante na sua sustentabilidade ]

Significa aceitar plenamente os desafios do abandono da situação de região menos desenvolvida no contexto europeu (“vida nova” uma vez completado o “phasing-out”), isto é, aceitar a competitividade como objectivo central de um desenvolvimento económico polarizado pelos ganhos de produtividade e a vantagem da criação (possível) de novos e melhores empregos sobre a tentativa (impossível) de manter emprego em actividades pouco eficientes.

**Uma região que se apoia na sua eficiência para progredir na coesão  
em vez de**

**Uma região apoiada na coesão porque deficitária na competitividade**

